



Processo de Regulamentação gera dúvidas e incertezas no setor elétrico

O processo de regulamentação das cooperativas rurais de eletrificação está em sua reta final, encerrando aproximadamente dez anos de luta dessas sociedades para serem reconhecidas como agentes do setor elétrico nacional.

Segundo o superintendente da Confederação Nacional das Cooperativas de Infra-Estrutura (Infracoop), José Zordan, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) está publicando as resoluções de tarifas individuais para cada cooperativa. Os valores serão enviados para os administradores, que poderão aprová-los ou solicitar a revisão junto à agência reguladora Aneel.

“Após a aceitação desses termos serão publicadas as outorgas do contrato de permissão, para que cada cooperativa assine, tornando-se assim uma permissionária de energia”, explica Zordan.

Dúvidas

Uma das maiores dúvidas dos cooperativistas é se a relação entre os cooperados e as cooperativas será afetada pela mudança. De acordo com Zordan, inicialmente não haverá mudanças significativas. A única diferença é que o serviço desempenhado pela cooperativa não será mais fiscalizado, sob o ponto de vista operacional, pelo cooperado, mas sim pelo Governo.

Prazos de concessão

Os prazos de concessão estipulados pelo Governo também têm gerado muitas dúvidas entre os usuários e os investidores do setor elétrico. O cancelamento do leilão da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), marcado para o dia 26 de março, atesta esta insegurança, demonstrada claramente pelas empresas interessadas na compra da estatal.

O maior problema da privatização era a incerteza quanto à renovação das concessões das usinas de Jupiá e Ilha Solteira, que expiram em 2015. Elas representam 67% da capacidade geradora da estatal e o ministro

de Minas e Energia, Edison Lobão, não se comprometeu em estender esse prazo. Segundo Dilma Pena, secretária de Energia de São Paulo, a incerteza sobre as concessões atinge cerca de 80% do setor elétrico. As empresas Alcoa, Tractebel, CPFL Energia, Neoenergia e Energias do Brasil, que estavam pré-qualificadas para participar do leilão, desistiram do negócio porque o valor das ações da Cesp expunha riscos.

Uma luz no fim do túnel

Prevista por lei, a não renovação dos contratos de concessão poderia, em tese, ser atenuada pela Lei nº 9.074, que prorrogaria o prazo até 2030. “O prazo de concessão das usinas da Cesp e de outras

empresas e cooperativas de energia vai expirar em 2015 e, por já ter recebido uma prorrogação, ao completar essa data não poderá mais ser estendido, a não ser que seja colocada em vigor a lei nº 9.074 para garantir mais tempo de concessão”, afirma Zordan.

As cooperativas

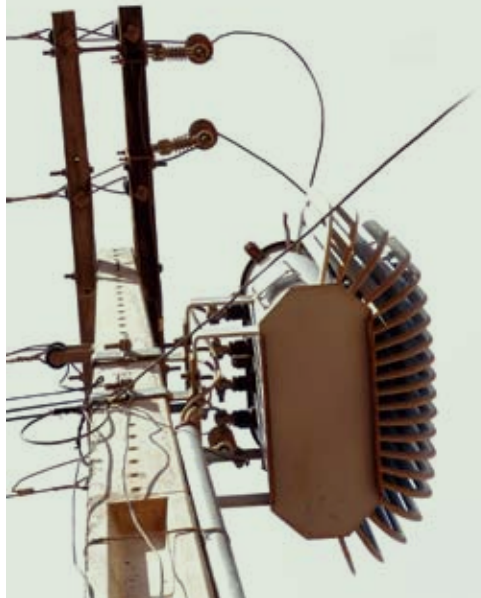
Quanto ao prazo de concessão que as cooperativas terão após assinarem os contratos, José Zordan afirma que o setor lutará por prazos maiores que 20 anos. “Nós da Infracoop estamos lutando para que tenhamos mais do que 20 anos para trabalhar nas cooperativas que nós mesmos construímos.” O superintendente da Infracoop acredita ainda que este prazo possa ser estendido ao final do período estipulado pelos contratos. “Pode ser que ao término desses 20 anos nós consigamos estender esse prazo, já que este é o primeiro contrato de permissão que as cooperativas estão assinando.”



José Zordan, superintendente da Confederação Nacional das Cooperativas de Infra-Estrutura (Infracoop)



Consumo de energia elétrica cresce no 1º bimestre



Nos dois primeiros meses deste ano, o consumo de energia elétrica em todo o Brasil aumentou 5,2%. Somente em janeiro, foram consumidos 31.969GWh, ou seja, 4,6% a mais do que no mesmo mês de 2007. Já em fevereiro, o mercado utilizou 32.051GWh; 5,4% a mais do que no mesmo período do ano passado.

A alta justifica-se por uma série de fatores, especialmente pela aceleração da economia nacional nos últimos trimestres e a perspectiva de crescimento nos próximos meses. Este cenário favorável potencializa o fortalecimento da indústria e do comércio que, devido ao aumento da produção e das vendas, utilizam mais energia elétrica.

Convém explicar que a relação entre demanda de energia e desempenho econômico de um país ou de uma empresa é considerada um indicador de crescimento e aplicação de tecnologia em muitos estudos e pesquisas científicas.

Cemirim e seus cooperados

O fortalecimento econômico que o Brasil vive em 2008 também influenciou o consumo de energia elétrica dos clientes da Cemirim.

Em janeiro e fevereiro foram consumidos 8.415.565kWh, 6,1% a mais que no mesmo período de 2007, no qual foram utilizados 7.929.505kWh.

boas práticas agrícolas

Cresce o número de embalagens de agrotóxicos destinadas à reciclagem

Agricultura brasileira cresce anualmente devido à maior profissionalização do setor. Como resultado dessa evolução, a demanda por produtos agropecuários aumenta, tanto no mercado externo quanto no interno.

Visando maior produtividade e redução de perdas na lavoura, a maioria dos produtores rurais utiliza defensivos químicos em suas plantações. Eles asseguram a proteção das plantas contra insetos e bactérias.

No entanto, quando utilizados de forma inadequada, estes produtos podem causar danos à saúde dos agricultores, à própria plantação e, a longo prazo, ao meio ambiente. Por isso, a utilização destes agentes químicos deve sempre ser orientada por profissionais devidamente capacitados.

As embalagens vazias dos defensivos, quando descartadas em locais inadequados, podem causar envenenamento

de solo e de lençóis freáticos por ainda conterem restos dos produtos. Sendo assim, é responsabilidade do produtor rural tomar os devidos cuidados para que estas embalagens não contaminem o meio ambiente.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), no primeiro bimestre de 2008 foram recolhidas 3.614 toneladas de embalagens vazias, ou seja, 21% a mais do que no mesmo período em 2007.

De acordo com João César Rando, diretor-presidente do Inpev, em questão de recolhimento de embalagens, o Brasil está à frente de países de primeiro mundo, como Alemanha e Austrália.

Onde descartar

São Paulo conta hoje com 65 postos e 15 centrais de recolhimento de embalagens de agrotóxicos. No Brasil o estado foi pioneiro na iniciativa de sistematizar o recolhimento deste tipo de lixo.



Como resultado, São Paulo lidera o ranking de recolhimento. Somente nos meses de janeiro e fevereiro de 2008 foram coletadas 427 toneladas.

Os postos mais próximos, na região de Mogi Mirim, para a entrega das embalagens são os de Aguaí, Holambra e Limeira, além das unidades centrais de Casa Branca e Piracicaba.

Grande parte das embalagens recolhidas é transformada em galões para óleos lubrificantes, caixas de passagem de fios elétricos, sacos para descarte de lixo hospitalar, entre outros produtos.

Brigada de Incêndio da Cemirim prepara-se para vistoria



No dia 10 de abril foi realizado um treinamento para formar os integrantes da Brigada de Incêndio da Cemirim.

Ministrado por José Antônio Machado Campos, bombeiro civil e instrutor há oito anos, o curso ensinou os 16 participantes a agirem de forma correta em caso de incêndio, esclarecendo que tipo de extintor usar em cada caso e como utilizar o hidrante.



Os brigadistas aprenderam ainda que o mais importante na hora de uma emergência é manter a calma. “Enquanto todo mundo está desesperado para sair do local, a brigada deve acalmar os colegas para fazer a evacuação da empresa”, explicou Machado.



Durante o curso, instrutor demonstra o uso correto do extintor de incêndio e da mangueira

Ele comentou que os esforços da Cooperativa para atingir a excelência em segurança são muito adequados e bem sucedidos. “A Cemirim é uma empresa muito organizada, os ambientes estão devidamente sinalizados e equipados. Além disso, os colaboradores

se importam muito com a segurança no ambiente de trabalho, o que vai garantir, na minha opinião, um resultado positivo na vistoria.”

Adequações

Para cumprir as exigências do Corpo de Bombeiros, a Cemirim equipou toda a sua sede com extintores (pó químico, água pressurizada e CO₂) e sinalizou a localização dos extintores e dos hidrantes.

Futuramente o comando do Corpo de Bombeiros realizará uma vistoria para averiguar se a Cooperativa está devidamente preparada para eventuais situações de emergência.

Reforma melhora acesso à sede da Cemirim

Com o objetivo de evitar enchentes e erosão do solo, e de melhorar a infra-estrutura das empresas e residências localizadas na Rua José de Freitas, onde também está localizada a sede da Cemirim, o local passa por obras de instalação de galerias pluviais e rede de esgoto.

Segundo Sidney Hugo de Carvalho, engenheiro civil e diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Mogi Mirim, essa obra trará muitos benefícios à Cooperativa. “A Cemirim terá a opção de ligar novas tubulações de esgoto nessas redes. Elas podem, tanto vir dos prédios que já existem, quanto de novas edificações.”

Carvalho menciona ainda que esta iniciativa contribuirá para a concretização do Plano Comunitário de Melhoramentos (PCM) da prefeitura, que garantirá a pavimentação asfáltica da Rua José de Freitas. “Quando a rua for asfaltada, toda a tubulação subterrânea já estará pronta. Sendo assim, não será necessário quebrar o asfalto para a instalação das mesmas”, completa o engenheiro.

As tubulações que estão sendo passadas pelo logradouro vêm do loteamento Murayama III, localizado defronte à Rodovia SP-340, e são providenciadas pela empresa responsável pelo empreendimento.

Além de todas estas melhorias, o acesso à Cooperativa será facilitado. As reformas minimizarão as dificuldades de passagem de automóveis e transeuntes, uma vez que a superfície da rua também será acertada com a obra, ficando pronta para receber a cobertura asfáltica.



Rua José de Freitas interditada para obras



Atualmente, veículos enfrentam dificuldades para entrar na sede da Cemirim; problema que a reforma promete resolver

Oswaldo Sia Turismo Rural

Natureza e energia a serviço do lazer



Fachada e instalações do restaurante do camping



Piscinas para crianças e adultos



Chalés em construção



Chuveiros elétricos para maior conforto dos campistas



Oswaldo Sia, proprietário do camping, dá boas-vindas aos visitantes

Oswaldo Sia, um dos sócios fundadores da Cemirim, mostra que continua sendo um homem empreendedor. Além da Cerâmica Santa Luzia, que existe há quase 50 anos, inaugurou em novembro de 2007 um camping em sua propriedade de 160 mil metros quadrados. Situado no município de Arthur Nogueira, a *Oswaldo Sia Turismo Rural* é um centro de recreações onde o turista pode praticar as mais diversas atividades de lazer.

Instalações

O recanto possui área de camping, piscina, campo de futebol, quadra de voleibol, restaurante self-service, pesqueiro com lanchonete e trilhas pela mata da propriedade. Além das áreas de alimentação, existem 13 banheiros espalhados por toda a propriedade. Dez são para a área de camping e possuem chuveiro elétrico.

E por falar em conforto, estão sendo construídos chalés rústicos para os visitantes que gostam de natureza, mas preferem a comodidade de um abrigo sólido. “Os chalés nem ficaram prontos e já foram reservados por turistas que virão para o rodeio de Jaguariúna, que será realizado em maio”, conta Sia orgulhoso.

Energia elétrica: essencial

Para garantir o bom funcionamento das instalações, entra a energia elétrica fornecida

pela Cemirim, definida pelo cooperado como essencial. “A eletricidade alimenta os chuveiros, os equipamentos do restaurante e da lanchonete, e os sistemas de iluminação, além da bomba de água da piscina.”

Ele relata ainda que a subestação da Cooperativa em Holambra melhorou muito o fornecimento para a região. Além disso, Sia classifica o atendimento da Cemirim como excelente e atribui os poucos problemas com o serviço a causas naturais. “Quando acontece algum problema com a energia, é por causa do vento ou da chuva forte, mas a equipe da Cemirim logo vem para resolver. São muito eficientes.”

Cemirim: referência de qualidade

Segundo Oswaldo Sia, não há nenhuma reclamação a ser feita sobre o serviço da Cemirim, apenas elogios. “O fornecimento de energia é ótimo, não tenho do que reclamar. Para mim, Cemirim é sinônimo de qualidade.”

Como sócio fundador da Cooperativa, Oswaldo percebe as mudanças que vêm ocorrendo com o passar dos anos e vê que isso é transmitido com transparência a todos os cooperados. “Participei da Assembléia Geral Ordinária deste ano, e tudo o que foi falado sobre investimentos, reformas, etc., aconteceu de verdade, dá pra ver que o principal objetivo da Cemirim é o fornecimento de energia”, elogia.



Lago próprio para pesca